

LEMBRANÇAS ESCOLARES DA ALUNA JOHANNA DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS (1916-1920)

MARIA ANGELA PETER DA FONSECA¹; ELOMAR ANTONIO CALLEGARO
TAMBARA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariangela@via-rs.net

²Universidade Federal de Pelotas – elomar@pq.cnpq.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um estudo sobre lembranças escolares de Johanna Ritter Ruge Hofmeister, aluna do Collegio Allemão de Pelotas, entre os anos de 1916-1920. O objetivo é focalizar a cultura escolar a partir de uma memória particular e suas especificidades em relação ao *Deutschtum*, e à língua alemã, constituintes da memória coletiva deste grupo étnico emergente no Collegio Allemão de Pelotas entre 1916 e 1920. *Deutschtum* refere-se ao bem cultural germânico e aos representantes da etnia alemã, ao grupo étnico em si, que, de acordo com GRÜTZMANN (2003), conjuga elementos distintos como: raça, conhecimento e cultura.

A temática faz parte de uma investigação mais ampla desenvolvida no Doutorado em Educação e socializada no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas e contempla a História da Educação Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas nos séculos XIX e XX.

No entanto, quais as especificidades da cultura escolar, no Collegio Allemão de Pelotas, presentes nas lembranças da aluna, nesse período específico? Entre as fontes, além da entrevista com a aluna Johanna (HOFMEISTER, 2002) destacam-se os Relatórios Escolares do Collegio Allemão de Pelotas de 1913 e 1923.

A cultura escolar consiste em um “conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos, que resistem ao tempo, que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola” (VIÑAO FRAGO (2000, p.1). Nessa direção, JULIA (2001, p.10 e 11) pontua que a cultura escolar não pode ser estudada “sem o exame preciso das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhes são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular”.

As práticas escolares desenvolvidas no Collegio Allemão de Pelotas entre 1916 e 1920, preservadas na memória da aluna, resistiram ao tempo e ao esquecimento, uma vez que foram interiorizadas e compartilhadas com outros grupos de referência da discente, tais como a família, os colegas, os professores, a igreja, entre outros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental, de caráter qualitativo que privilegia a História Oral Temática como metodologia de investigação complementar. Nesse sentido, a História Oral Temática prioriza o testemunho e a abordagem sobre um assunto específico, constituindo-se em um recorte temático dentro da história de vida do entrevistado (BARALDI, 2003). No entanto, a História Oral também pode ser dividida em História Oral de Vida em que o entrevistado

pauta-se pela “liberdade de narrar sua trajetória de vida”, filtrando suas próprias percepções (GAERTNER, 2004, p. 155). De acordo com THOMPSON (1992, p. 138) “se as fontes orais podem de fato transmitir informação “fidedigna”, tratá-las simplesmente como um documento a mais é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado”. Através das fontes orais, “podemos num átimo ser transportados para um outro mundo” (THOMPSON, 1992, p. 174).

Para BERGSON (1987, apud BOSI, 1994, p. 35), a lembrança é a sobrevivência do passado através do lado subjetivo de apreensão do conhecimento: “a imagem lembrança tem data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada”. BERGSON (1987, apud BOSI, 1994 p. 36) afirma que “é do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde”. Para ele, a memória transita entre aspectos conscientes e inconscientes que, ao ser acionada, traz à tona tempos e espaços muitas vezes conservados em estado latente preservando conteúdos aparentemente esquecidos.

No entanto, as especulações do método introspectivo de BERGSON foram relativizadas pela teoria psicossocial de HALBWACHS (1990) ao investigar os quadros sociais da memória. A lembrança, evocada, de um acontecimento do passado traz à tona informações importantes, que, arroladas a outras fontes, no caso, documentais, compõem uma versão da história da cultura escolar de uma instituição étnica tendo como sujeito a aluna Johanna.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aluna Johanna lembrou sua vida escolar com muita clareza e, mencionou que estudou em outros colégios, aqui no Brasil, como o *Evangelische Stift*, em Hamburgo Velho entre 1922 e 1923 e, também na Europa. Disse que seu pai queria que aprendesse tudo o que pudesse. Aos 92 anos, a aluna do Collegio Allemão de Pelotas, lembrou de datas, currículo escolar, conteúdo programático, pessoas, professores, horário de funcionamento das aulas, do contexto e do trajeto de sua casa até o colégio, além de descrever o sobrado onde funcionava o Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1910-1920. No entanto, como terá acontecido a manutenção das suas lembranças? Terá sido através de sucessivas rememorações, com colegas, na família, no convívio com os pares, na igreja, revendo cadernos de aula e livros do educandário, como o mencionado livro escrito pelo professor HEUER (1916), denominado *Deutsche Spracheschule* (Língua Alemã na Escola), que teve sua segunda edição prefaciada em Pelotas, ou através da literatura, ou do canto?

Acompanhá-la, mentalmente, em seu trajeto até o Collegio Allemão na rua Félix da Cunha 761; entrar, ir até o pátio dividido em dois, subir a escada, ver a sala grande e a sala do diretor, são imagens de lembranças “de outra pessoa”, no caso, da aluna Johanna, que envolvem e imergem os pesquisadores num tempo e num espaço específicos.

Ao observar o curso do pensamento da aluna, desenrolando suas memórias escolares percebe-se que, de acordo com HALBWACHS (1990), a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo. HALBWACHS (1990), inspirado no sociólogo Dürkheim, acreditava que os fatos sociais

consistem em modos de agir, pensar e sentir, exteriores ao indivíduo e dotados de um poder coercitivo pelo qual se lhe impõem.

HALBWACHS (1990) vinculava a memória da pessoa à memória do grupo; e esta última à esfera da tradição, que é a memória coletiva de cada sociedade. Nesse sentido, o produto da memória-hábito, que faz parte do conceito de adestramento cultural de BERGSON, aproxima-se do conceito de memória coletiva de HALBWACHS (1990).

4. CONCLUSÕES

No início da década de 1910, o Collegio Allemão de Pelotas foi dirigido pelo professor André Gaile, sendo substituído em 1916, pelo professor Reinhard Heuer que, de acordo com a aluna Johanna escreveu uma excelente gramática em língua alemã. Esse professor foi autor de vários livros didáticos, inclusive prefaciados em Pelotas. De acordo com o Relatório Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1913, mais de 60 % dos alunos eram meninos, 75% eram evangélicos protestantes e 90% tinha contato direto com a língua alemã nas famílias.

A partir desses dados, conclui-se que, nessa data, o colégio era preferencialmente étnico, com maior número de meninos, predominância de evangélicos protestantes e um contato hegemônico com a língua alemã nas famílias, além do predomínio da língua alemã no currículo da instituição. Os alunos eram alfabetizados em língua portuguesa e em língua alemã. Não raro as crianças tornavam-se trilíngues por falarem algum dialeto em casa.

Segundo a aluna Johanna as disciplinas ministradas no educandário eram as mesmas exigidas em qualquer colégio como, por exemplo: Língua Portuguesa, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, Canto, Bordado para as meninas entre outras. No entanto, os alunos também estudavam Língua Alemã e todas as disciplinas eram lecionadas em língua alemã, à exceção de História do Brasil e, naturalmente, da Língua Portuguesa.

Na lembrança da aluna, o “Collegio Allemão de Pelotas tinha ótimos professores! Nunca vi professores tão bons!” E Heuer, além de diretor, era o professor de Língua Portuguesa. Portanto, concordando com HALBWACHS (1990), para além de uma justaposição entre os quadros sociais externos e o chamado de imagens internas, o caráter objetivo que transcende a subjetividade transforma em lembranças as imagens internas, retirando-as do terreno nebuloso do esquecimento e permitindo à aluna Johanna emitir juízos a respeito do desempenho de seus professores.

No tecido das memórias da aluna Johanna percebe-se a veiculação da língua alemã no centro das imagens escolares evocadas, comuns a um grupo cultural específico que, ao mesmo tempo em que transcendeu família, escola, igreja, e os próprios pares, projetando-se na sociedade luso-brasileira da região sul do Rio Grande do Sul, retornou ao seu *locus* demarcando fronteiras, gerenciando diferenças em busca de lugares comuns através de uma cultura escolar produzida e interiorizada em tempos distintos que permearam a Nacionalização do Ensino no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALDI, I. M. **Retraços da Educação Matemática na Região de Bauru (SP): uma história em construção.** Rio Claro: UNESP, 2003. 241 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de São Paulo.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos.** São Paulo: Cia das Letras, 1994.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau.** Rio Claro: UNESP, 2004, 249f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de São Paulo.

GRÜTZMANN, I. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.** V.7, n.8. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

HEUER, R. **Deutsche Spracheschule von Heuer** 2 ed. Verlag Rotermund & Co.: São Leopoldo, Cruz Alta und Porto Alegre, 1916. (Prefaciado em Pelotas, Dezember 1916).

HOFMEISTER, J. R. R. Entrevista com ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas. Pelotas, janeiro e dezembro de 2002.

JULIA, D. **A Cultura Escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo: Jan/Jun 2001, n.1, p.10-11.

RELATÓRIO Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1913 - Jahres-Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913. Pelotas: "Deutsche Wacht", 1914.

RELATÓRIO Escolar do Collegio Allemão de Pelotas de 1923. In Zum 25 jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1923.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado - História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e Educação.** Rio de Janeiro: Ano V, n. 7, 1º Semestre de 2000. p. 93-110.